

# A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DE PROVA PRÁTICA NA OLIMPÍADA REGIONAL DE QUÍMICA (ORQ).

\*Joana de Jesus de Andrade<sup>1</sup> (PQ), Lilian K. P. Lozio<sup>2</sup> (IC), Pâmela A. T. Marques<sup>3</sup> (IC), Luiz Felipe P. de Pina (IC),<sup>4</sup> Roberta K. Chrisóstomo<sup>5</sup> (TC), Thiago de Souza Cavallini<sup>6</sup> (TC), Daniela Gonçalves de Abreu<sup>7</sup> (PQ). \*joanajandrade@gmail.com

<sup>1, 2, 3, 4, 5, 6, 7</sup> Departamento de Química – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- USP. Av. Bandeirantes, 3900. Monte Alegre, CEP 14040-901, Ribeirão Preto, SP.

Palavras-Chave: divulgação científica, prova prática, olimpíada de química.

## Introdução

Neste trabalho apresenta-se os resultados de uma investigação sobre a percepção de alunos da educação básica sobre a importância da prova prática da ORQ (Olimpíada Regional de Química) que é um evento promovido pelo CEIQ (Centro de Ensino Integrado de Química), na USP de Ribeirão Preto. A Olimpíada acontece em duas fases: a primeira é composta por uma visita (palestra e experimentos demonstrativos) e a segunda composta por duas provas, uma teórica e uma prática, realizadas por equipes de seis alunos representantes das escolas participantes. Esta modalidade é única no país e representa um diferencial importante nas atividades de educação não-formal para a área de educação em química. De acordo com Candau e Lelis (1999) há dois tipos de visão sobre a questão teórica e prática, a visão dicotômica, as quais são vistas de forma separada e a visão de unidade, que apregoa uma relação simultânea e recíproca, onde uma transforma a outra. Como afirma Bueno (at al. s. d.), a minimização da dificuldade em compreender as ciências exatas pode ocorrer através das práticas experimentais e os laboratórios são elementos didáticos importantes para isso, sendo assim comportam e trabalham perfeitamente a relação teoria e prática.

## Resultados e Discussão

O método utilizado para este trabalho foi um questionário aplicado a alunos que participaram da primeira e segunda fases das ORQ de 2013 a 2015, de 32 escolas diferentes, sendo 66,7% escolas particulares e 33,3% de escolas públicas. As perguntas objetivaram investigar a importância da realização da prova prática, as dificuldades que os alunos sentiram durante a execução da mesma e a influência da olimpíada na escolha de um possível curso de graduação. Aproximadamente metade dos alunos classificou o grau de dificuldade da prova como sendo de nível médio. O fato da ORQ possuir prova prática, foi classificada da seguinte maneira na opinião dos alunos: 66,7% acharam que a prova prática foi estimulante e uma forma de aproximação com os conhecimentos químicos e 33,3% acharam irrelevante, sendo que desse grupo 33% já frequentavam laboratórios e possuíam contato com prática em química em suas escolas.



Figura 1. Alunos do Ensino Médio realizando prova prática.

Quanto à influência da prova na escolha do curso de graduação, 77,8% dos alunos disseram que a participação na ORQ interferiu positivamente: “Me fez gostar mais ainda do curso, entrando pela primeira vez em um laboratório e vendo as reações acontecerem...” e 22,2% disseram não ter influência “Na escolha do curso não... mas na escolha da universidade sim”.

## Conclusões

Pela avaliação foi possível concluir que a prova impacta na participação da olimpíada e também na escolha do curso. Portanto é importante a inclusão e execução da mesma durante a ORQ, pois esta é entendida, tanto pelos alunos quanto pelos professores, como sendo um estímulo e também uma chance de aproximação com a química e com o ensino superior. As atividades desenvolvidas ao longo de 14 anos de ORQ representa um importante espaço de produção de conhecimento, de ensino de química e de ciências, mas representa também um espaço de formação de sujeitos que, sob a égide de ‘alunos’ e ‘professores’, guardam a singularidade de sujeitos do aprender. Comumente, as olimpíadas científicas são descritas como espaços de divulgação científica, mas, entendemos que, mais do que divulgar ciência, o trabalho que temos feito também se desdobra na formação acadêmica e pessoal das pessoas envolvidas.

## Agradecimentos

Ao CNPq, a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP, ao CEIQ (Centro de Ensino Integrado de Química) e aos alunos de Ensino Médio.

BUENO, Lígia at al. O ensino de química por meio de atividades experimentais: a realidade do ensino nas escolas. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/ENNEP/Trabalhos%20em%20pdf%20-%20Encontro%20de%20Ensino/T4.pdf>>. Acesso em: 10 de abr. de 2016.

CANDAU, V.M. & LELIS, I.A. A Relação Teoria-Prática na Formação do educador. In: CANDAU, V.M (Org.). *Rumo a uma Nova Didática*. Petrópolis: Vozes. 1999.